

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)

2



 **Atena**
Editora

Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)

2



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Turismo, cidades, colecionismo e museus 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: William Cleber Domingues Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, cidades, colecionismo e museus 2 / Organizador William Cleber Domingues Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-470-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.709212309>

1. Turismo. I. Silva, William Cleber Domingues (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Turismo, cidades, colecionismo e museus” volume II é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume aborda 12 capítulos que permitirão aos leitores terem acesso a investigações de pesquisadores da área de turismo atuantes no Brasil e no exterior.

Sendo assim, o objetivo central desse livro foi o de debater, refletir e apresentar aos interessados diferentes temáticas e abordagens científicas que podem contribuir com o desenvolvimento do setor de turismo em diversas cidades e regiões.

Paralelamente a isso é importante destacar que a obra “Turismo, cidades, colecionismo e museus” volume II complementa o primeiro volume podendo servir de fonte de consulta tanto para acadêmicos da área de turismo quanto para gestores públicos interessados no desenvolvimento local.

Diante disso e a partir da apresentação de resultados práticos convidamos todos a fazerem conosco uma grande viagem através da leitura dos 12 capítulos que compõem essa obra no campo das ciências sociais aplicadas.

No que se refere à divulgação e disseminação de conhecimentos nas mais diferentes áreas, destacamos o papel da Atena Editora que através de sua equipe e plataforma consegue congrega investigadores, metodologias e resultados de pesquisas que podem servir de base para novas investigações ou intervenções na realidade de muitos.

Uma boa viagem a todos!


William Cleber Domingues Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MUSEUS E CRIANÇAS DO CAJUEIRO: AÇÕES DA 14ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS

Carollina Rodrigues Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123091>

CAPÍTULO 2..... 8

MARKETING TURÍSTICO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS DE QUITO E SANTIAGO DE COMPOSTELA, CIDADES PATRIMÔNIO MUNDIAL

Pamela Belén Tipán Fraga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123092>


CAPÍTULO 3..... 17

ÍNDICES FINANCEIROS DO SETOR DE TURISMO

Marina Elizabeth Salazar Herrera

Susana Sánchez Solís

Dora Emilia Aguirre Bautista


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123093>

CAPÍTULO 4..... 25

TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC): ECOTURISMO E AS PRÁTICAS DE LAZER COMO FORMA DE SUSTENTAÇÃO DA RELAÇÃO DO HOMEM E A NATUREZA

Paula Cristina Pereira Rodrigues Chaves

Joise Simas de Souza Maurício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123094>

CAPÍTULO 5..... 32

TURISMO PEDAGÓGICO EM COMUNIDADE URBANA E SUAS POSSIBILIDADES, ARACAJU-SE


Flaviano Oliveira Fonsêca

Jorgenaldo Calazans dos Santos

Jéssika Amanda de Oliveira Bispo

Adinagruber da Conceição Lima

Érica dos Santos Oliveira







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123095>

CAPÍTULO 6..... 40

DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA: DESAFIOS, OPORTUNIDADES, SUSTENTABILIDADE

Filipa Canavarró de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123096>

CAPÍTULO 7	54
TURISMO COMO UMA INDÚSTRIA CULTURAL: AS OFERTAS DE LAZER NA CIDADE DE ARAXÁ – MG	
Luana Ludmila Alves Boaventura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123097	
CAPÍTULO 8	69
MODERNIDADE E UTOPIA: INFLUÊNCIAS NA REGIÃO DA RUA 25 DE MARÇO E NO COMÉRCIO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Lineu Francisco Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123098	
CAPÍTULO 9	80
TURISMO NO ESPAÇO RURAL EM PORTUGAL – UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DA OFERTA E DA PROCURA	
Maria Lúcia Pato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123099	
CAPÍTULO 10	88
A PERCEPÇÃO DOS <i>STAKEHOLDERS</i> E REPRESENTAÇÕES (VOZES) NO MODELO BARÔMETRO DE SUSTENTABILIDADE DE TURISMO (BST), NO LITORAL NORTE DE SERGIPE	
Mary Nadja Lima Santos	
José Carlos Santos Cunha	
Tiago Guimaraes de Oliveira	
Autran Ávila Pimentel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70921230910	
CAPÍTULO 11	98
CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA NA CRIAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO: VISÕES DA LUZ / MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS	
Antonio Carlos Martins	
Beatriz Beltrão Rodriguez	
Ivo Antonio Almico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70921230911	
CAPÍTULO 12	114
CONDICIONANTES GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS E PERSPECTIVAS PARA DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL	
José Carlos Santos Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70921230912	
SOBRE O ORGANIZADOR	127
ÍNDICE REMISSIVO	128

CONDICIONANTES GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS E PERSPECTIVAS PARA DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 12/08/2021

José Carlos Santos Cunha

IFS- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
Aracaju-SE
<http://lattes.cnpq.br/1499527805084754>

RESUMO: Barra dos Coqueiros é um município brasileiro do estado de Sergipe, localizado na Região Metropolitana de Aracaju no leste do estado. Nesse município há um grande potencial turístico em função das praias existentes e de um conjunto de paisagens naturais que pode ser explorado de forma sustentável quanto aos aspectos ambientais. Devido a beleza de suas paisagens e da proximidade com a capital, houve um crescimento dos condomínios de luxo no município, onde pessoas de um bom poder aquisitivo buscam o bem estar no ambiente familiar e fora da rotina do trabalho. A construção da termoeletrica também poderá influenciar outros investimentos, apesar de ser na área industrial, também poderá melhorar o desenvolvimento econômico e isso influenciará no crescimento turístico, sendo que esse crescimento só terá respaldo da comunidade se levar em consideração os aspectos sociais, econômicos e ambientais.

PALAVRAS - CHAVE: Barra dos Coqueiros, aspectos turísticos, aspectos ambientais.

GEOGRAPHICAL CONDITIONS IN THE MUNICIPALITY OF BARRA DOS COQUEIROS AND PERSPECTIVES FOR LOCAL TOURIST DEVELOPMENT

ABSTRACT: Barra dos Coqueiros is a Brazilian municipality in the state of Sergipe, located in the Aracaju Metropolitan Region in the eastern part of the state. In this municipality there is a great tourist potential due to the existing beaches and a set of natural landscapes that can be explored in a sustainable way regarding the environmental aspects. Due to the beauty of its landscapes and the proximity to the capital, there was a growth of luxury condominiums in the municipality, where people of good purchasing power seek the well being in the family environment and outside the routine of work. The construction of the thermoelectric can also influence other investments, despite being in the industrial area, may also improve economic development and this will influence tourism growth, and this growth will only have support from the community if it takes into account the social, economic and environmental aspects.

KEYWORDS: Barra dos Coqueiros, tourist aspects, environmental aspects.

1 | INTRODUÇÃO

Barra dos Coqueiros é um município brasileiro do estado de Sergipe, localizado na Região Metropolitana de Aracaju no leste do estado. Geograficamente, é conhecida por se constituir na península de Santa Luzia. Após ligar-se a capital sergipana pela ponte Aracaju -

Barra dos Coqueiros, houve uma intensificação do processo de conurbação. Tal fato passou a atrair grande especulação imobiliária dado não só por causa do facilitado acesso, mas também com advento de grande infraestrutura e grandes investimentos privados. Ademais, se localiza a 3 km do centro de Aracaju. Desse modo, as projeções para os próximos anos são dadas pelo aumento exponencial de sua população, tal como foi comparativamente averiguada a duplicação de seus habitantes com a divulgação do novo censo pelo IBGE em 2010 (Wikipedia, 2019). Como consequência dessa especulação imobiliária as transformações espaciais afetam diretamente as comunidades locais, sobretudo no que diz respeito às atividades econômicas de base local e ao seu modo de vida.

As transformações espaciais ocorrentes são possíveis de serem identificadas pelas mudanças paisagísticas, caracterizadas pelo crescimento urbano dos condomínios de primeira e/ou segunda residências; pela valorização do solo urbano de áreas antes consideradas periféricas; surgimento de núcleos habitacionais oriundos de um processo de ocupação desordenado; implantação de empresas e indústrias de perfil econômico nacional/transnacional.

É nesse município que se localiza o mais importante porto de Sergipe: o Terminal Marítimo Inácio Barbosa. De lá saem produtos comercializados por vias marítimas para o restante do país e para o exterior. Além disso, economicamente possui umas das maiores rendas de Sergipe pois é nesse município que a Petrobras opera, trazendo royalties para a administração local. O porto opera cargas gerais como madeira, coque, ureia, trigo, fertilizantes e sucos naturais. É ainda utilizado, pela Petrobras, para apoio às atividades de exploração e produção de petróleo na costa de Sergipe. Sua jurisdição compreende a costa do estado de Sergipe, desde a extremidade norte da foz do rio Sergipe até a divisa com o estado de Alagoas e a margem sergipana do trecho navegável do rio São Francisco (Wikipedia, 2019).

É também no município de Barra dos Coqueiros que está localizada a Usina Termoelétrica Porto de Sergipe (UTE), projetada como responsável por converter gás natural liquefeito em energia elétrica. Com utilização de tecnologia de ponta, a usina contempla três turbinas a gás 7HA.02 e uma turbina a vapor em ciclo combinado, isto é, aproveitando os gases de exaustão das turbinas a gás na geração de vapor em caldeiras de recuperação e posterior uso na turbina a vapor, além de gerar recuperação de calor. (EBRASILENERGIA, 2019).

O município é dividido pelos povoados de Capuã, Olhos D'Água e Canal, além das comunidades de Atalaia Nova, Jatobá e Praia da Costa. Entre mangues, rios e o Oceano Atlântico, o município tem paisagens que atraem turistas e podem ser melhor redimensionadas.

Neste sentido, o estudo busca contribuir na identificação, caracterização e análise de condicionantes geográficos (naturais, econômicos, sociais, culturais) e turísticos que subsidiem o desenvolvimento turístico em Barra dos Coqueiros/SE.

2.1 CARACTERÍSTICAS DOS CONDICIONANTES GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS/SE

- Delimitação e localização geográfica

O município de Barra dos Coqueiros abrange uma área total de 87,9 km², localizado a 10° 54'32"S e 37° 02'19"W. Os municípios limítrofes de Barra dos Coqueiros são Pirambu ao norte, Aracaju ao sul, Santos Amaro das Brotas ao oeste, e o Oceano Atlântico ao leste. (Figura 1).



Figura 1-Localização Geográfica

Fonte: Governo de Sergipe/SEPLAG/2013.

2.1 Condicionantes Naturais Locais

No que se refere a **geologia**, o município de Barra dos Coqueiros encontra-se na bacia sedimentar de Sergipe, a qual, sua estrutura é representada por falhamento e, secundariamente, pela movimentação halo cinética (entufamento dos sais responsáveis pela fragmentação das rochas), que se efetivou no período cretáceo da era mesozoica.

Quanto ao **relevo**, no estado de Sergipe, ocorrem três unidades geomorfológicas: planície costeira, tabuleiros costeiros e pediplano sertanejo, oriundas das grandes unidades estruturais representadas pela bacia sedimentar de Sergipe e pelo embasamento cristalino. Portanto, o município de Barra dos Coqueiros encontra-se na planície costeira ou litorânea. Estando localizada numa área de planície costeira, são encontradas as coberturas pleistocênicas e holocênicas que formam os terraços marinhos, as dunas, as praias e as planícies de maré, relacionadas com as variações do nível relativo do mar

durante o quaternário.

Dessa forma, pode-se observar que a região está totalmente, representada por: a) terraços compostos de areias bem selecionadas, conchas marinhas e tubos fósseis de *Callianassa*; b) sedimentos argilo-siltosos com materiais orgânicos constituintes de pântanos e mangues; sedimentos eólicos arenosos, com grãos arredondados e bem selecionados. Este segmento litorâneo, que apresenta processo de deposição de sedimentos superior ao erosivo, possui domínios ambientais como: os terraços marinhos, cordões litorâneo, dunas costeiras e estuário refletem as influências dos processos de origem marinha, eólica e fluviomarinha. Essas áreas de baixada do quaternário são objeto de aproveitamento extrativo pelos cajueiros e mangabeiras.

Sobre as **condições climáticas**, o município de Barra dos Coqueiros por se localizar na região litorânea, sofre influência moderadora dos ventos alísios e das brisas que ganham importância maior em face da ausência de frente e de fortes depressões frontais, mais comuns na região temperada. O **clima** da região é úmido a sub-úmido, com temperatura média anual de 26°C, além disso, a precipitação média no ano chega até 1590 mm, com intervalo mais chuvoso entre março e agosto.

No estado de Sergipe encontra-se **cobertura vegetal** primitiva, como: restingas e mangues, florestas, cerrados e caatingas. Mas ao longo do tempo, vem se registrando o desaparecimento progressivo de espécies nativas. O município de Barra dos Coqueiros por estar localizada na formação litorânea é constituído principalmente pelo mangue e pela vegetação de restinga, estas sofrem alterações por conta da apropriação indevida para fins econômicos. Ao longo de alguns rios surgem manchas de preservação de antigas matas ciliares. A vegetação de restinga encontrada na área estudada reveste o litoral do município, com espécies florísticas e formações dunares. É formada de espécies perenifólias e xeromorfas decorrente da brisa marinha, da luminosidade intensa e da salinidade.

Sobre a **hidrografia**, o município de Barra dos Coqueiros é banhado ao norte e sul, respectivamente, pelos rios Japarutuba e Sergipe, os quais no século XVIII foram interligados através de um canal artificial construído a mando do imperador, margeando a costa oeste, e sua costa leste é banhada pelo Oceano Atlântico.

2.2 Condicionantes Econômicos

Comércio e Serviços

Um dos destaques deste setor é o serviço de exportação de produtos minerais e agrícolas via Porto de Sergipe. De início esse serviço era realizado pelo porto de Aracaju, localizado à margem direita do rio Sergipe, a 6 km da sua foz. Entretanto, a sua capacidade estrutural e fluvial passou a não atender mais a demanda do estado, o resultou na construção de um novo Porto na costa do município da Barra dos Coqueiros. A partir daí o Porto de

Aracaju teve suas atividades de exploração encerradas de acordo com a Portaria Nº 48, de 04/02/97, do Ministério dos Transportes, publicada no DOU de 05/02/97.

Já em dezembro de 1994, passou a funcionar no município de Barra dos Coqueiros o Terminal Marítimo Inácio Barbosa, terminal este operado em parceria com a Companhia Vale do Rio Doce. O Terminal Marítimo Inácio Barbosa - TMIB, popularmente conhecido como Porto de Barra dos Coqueiros é um terminal offshore, seu cais de acostagem situa-se a 2.400 m da linha da costa e é abrigado por um quebra-mar artificial de 550 m. Este porto é considerado um dos melhores e mais modernos terminais marítimos do Brasil, com vocação especial para a navegação de cabotagem. O porto opera cargas gerais como coque, uréia, trigo, potássio, madeira e sucos naturais. É ainda utilizado, pela Petrobras, para apoio às atividades de exploração e produção de petróleo na costa de Sergipe.

A área de jurisdição do Porto compreende a costa do estado de Sergipe, desde a extremidade norte da foz do rio Sergipe até a divisa com o estado de Alagoas e a margem sergipana do trecho navegável do rio São Francisco. Possui capacidade de armazenagem para 55 mil toneladas, distribuídas em nove armazéns e dois silos de cimento com altura de 63 metros e capacidade de 17.500 toneladas cada um. O terminal está ligado à malha rodoviária federal (BR-101) através da rodovia estadual SE-226, com 22 quilômetros de extensão.

No comércio, o município não apresenta atividades relevantes dado a proximidade com a capital Aracaju, ofertando apenas produtos que atendem à demanda cotidiana das comunidades locais, como frutas, verduras, medicamentos, materiais de construção, produtos alimentícios. É comum encontrar as margens da rodovia que corta o município dando acesso ao litoral norte de Sergipe, barracas de comercialização de frutas e verduras.

Além do comércio já citado, vale destacar as atividades de serviços relacionadas ao turismo. Embora não expressivo, mas os serviços de bares, restaurantes, pousados e hotéis localizados nas praias da Costa, Atalaia Nova e nos Povoados de Capuã, Canal e Touro, contribuem para a dinâmica do setor no município, com movimento mais concentrado nos finais de semanas e feriados.

Atividades Extrativistas Tradicionais

A origem do município de Barra dos Coqueiros está relacionada com as atividades econômicas, da pesca, da agricultura e do extrativismo vegetal. A base de desenvolvimento dessas atividades são as comunidades tradicionais, localizadas historicamente, sobretudo nos povoados Olhos D'água, Capuã, Jatobá, Touro, Canal e Pontal da Barra, as quais centraram sua produção visando à subsistência, nas culturas da mandioca, feijão, milho, na pesca artesanal, e na extração da mangaba, que apesar de não apresentarem expressividade econômica, são fundamentais para a manutenção do modo de vida e produção das comunidades. Vale destacar, que este modo de produção é condição básica

do camponês que visa, além do comércio, suprir as necessidades da própria unidade de produção, que é também unidade de consumo. Além desse aspecto socioeconômico e cultural, se caracteriza no seu funcionamento enquanto unidade de trabalho basicamente familiar e com baixos impactos ao meio ambiente.

As realidades como as atividades econômicas tradicionais se desenvolvem no município da Barra dos Coqueiros, estão atreladas a força do capital. A terra, condição básica para as práticas econômicas tradicionais, na grande maioria, não pertence ao camponês. Essas comunidades tradicionais, com exceção dos pescadores, se subordinam a uma relação com o proprietário da terra para garantir sua sobrevivência, como é o caso das catadoras de mangaba.

Localizada entre rio, riacho e o oceano, o município da Barra dos Coqueiros, torna-se um produtor de peixes e mariscos. A pesca é praticada, seja em alto-mar ou através da criação nos viveiros, espalhados na porção oeste do município.

Indústria Energética

No setor secundário, o município se destaca pela existência de duas unidades de produção de energia: eólica e termoelétrica. O Parque Eólico Barra dos Coqueiros está localizado na porção norte do município é constituído por vinte e três unidades aerogeradoras, totalizando 34,5 MW de capacidade instalada e 10,5 MW médios de garantia física de energia. (<http://www.brasil.gov.br/noticias/infraestrutura/2018/07/sergipe-aumenta-producao-de-energia-eolica-em>).

2.3 Condicionantes Sociais

População e Renda

De acordo com o IBGE (Censo 2010) a população do município de Barra dos Coqueiros era de 24.976 habitantes, com estimativa para 2020 de 30.930 habitantes. Desse total, a fonte da pesquisa aponta que 53,42% da população se encontra em índice de pobreza.

Em um passado não tão distante, a população da barra dos Coqueiros vivia das atividades econômicas tradicionais que praticavam. A roça, a pesca e o extrativismo vegetal da mangaba, eram as atividades de sobrevivência das comunidades.

Atualmente, as principais atividades produtivas das comunidades são a pesca, alternada com o trabalho em fazendas da região, e ainda o cultivo de pequenas roças nas unidades familiares. No passado, os roçados tinham uma participação maior na subsistência da comunidade, entretanto, a considerável redução de seu território original fez com que as atividades agrícolas fossem reduzidas.

Educação

Conforme o que estabelece a Constituição Federal sobre oferta do ensino, no município da Barra dos Coqueiros o poder público municipal possui 14(quatorze) escolas responsáveis pela oferta da educação infantil e ensino fundamental. Já para o ensino médio, competência do Estado, existem 2(duas) escolas da rede estadual. Além da oferta pública de ensino, o município conta também com escolas da rede particular. A demanda da educação superior é atendida na capital Aracaju, visto que, no município não existem instituições e unidades escolares que ofertem esse nível de ensino. Para tanto, o poder municipal disponibiliza ônibus escolares para o transporte dos estudantes para a capital, através de um regime de colaboração com o Governo do estado.

Com o crescimento de condomínios haverá a necessidade de construção de melhores escolas pelo setor privado, pois trará uma melhor conformidades para os pais de um maior poder aquisitivo e que têm filhos nessa faixa etária, pois evitaria transtornos de trânsito quando estivessem estudando na capital. Porém, com a criação de novos colégios particulares não fará uma melhora significativa em relação aos dados apresentados, visto que a porcentagem da população dessa faixa etária são filhos de pais que não têm uma alta renda, então, a participação efetiva do setor público é imprescindível para que o município tenha uma melhora significativa na taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade.

Saude e Ambiente

O município conta com 9 (nove) estabelecimentos de saúde do SUS – Sistema Único de Saúde, no qual apenas um contém estrutura para internamentos. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 13.73 para 1.000 nascidos vivos. (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/barra-dos-coqueiros/panorama>)

O município apresenta 64.5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 41.7% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 41.5% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/barra-dos-coqueiros/panorama>)

Os dados mostram resultados satisfatórios em relação ao esgotamento sanitário adequado, nisso com o crescimento de áreas condominiais no município será necessário que a administração municipal faça um planejamento de infraestrutura para venha ter um adequado sistema de saneamento no futuro para atender esse crescimento, pois com os novos empreendimentos que estão sendo instalado no município será alvo atrativo para esse crescimento.

O abastecimento de água é de responsabilidade da Companhia de Saneamento de Sergipe – DESO, que atende a 4.799 estabelecimentos sendo 4.672 residenciais, 92 comerciais, industriais e 30 pertencentes ao poder público. O esgotamento sanitário

é efetuado através de fossas sépticas e comuns, enquanto o lixo urbano coletado é transportado em carroceria acionada por trator, sendo depositado em terreno baldio. (http://www.cprm.gov.br/publique/media/hidrologia/cadastro_infraestrutura_serpipe/Barra.pdf).

3 I CONDICIONANTES TURÍSTICOS

De acordo com o Quadro 1, observa-se que a tipologia turística do município de Barra dos Coqueiros são o turismo de sol e praia, turismo náutico e o turismo cultural, sendo este com um menor potencial em virtude de todo processo histórico cultural do município, visto que a exploração turística se concentra nos aspectos ambientais das praias.

Município	Tipologia Do Turismo
Aracaju	Negócios e eventos, turismo de sol e praia, turismo cultural, turismo náutico
Barra dos Coqueiros	Sol e praia, turismo cultural, turismo náutico
Estância	Sol e praia, turismo rural
Indiaroba	Sol e praia, turismo cultural
Itaporanga D'ajuda	Turismo cultural
Laranjeiras	Sol e praia, ecoturismo
Nossa Senhora do Socorro	Sol e praia, ecoturismo
Pacatuba	Turismo rural, turismo cultural
Pirambu	Turismo cultural
Santa Luzia do Itanhy	Turismo cultural e de sol e praia
Santo Amaro das Brotas	
São Cristóvão	

Quadro 1: Tipologia do Turismo no Polo Costa dos Coqueirais - Sergipe.

Fonte: Technum Consultoria, 2013.

Nesse sentido o turismo ligado as praias é o mais procurado no município de Barra dos Coqueiros. Segundo a Technum Consultoria (2013) uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo em 2009, Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro, 64,9% dos turistas que realizaram pelo menos uma viagem no último ano, e 68,2% dos que pretendem realizar uma viagem nos próximos dois anos tem como primeira opção de viagem ir para a praia, sendo este, portanto, o segmento preferencial dos brasileiros.

Seguindo o Quadro 2, observa-se na exploração das atividades turísticas há a necessidade do reconhecimento dos riscos ambientais.

Controle Ambiental	Riscos em Relação às Atividades Turísticas
Clima	As atividades turísticas, que são atividades localizadas, não afetam diretamente os aspectos climáticos (que são fenômenos regionais).
Recursos Hídricos	Possibilidade de aumento significativo no volume de esgoto <i>in natura</i> lançado nos cursos d'água devido ao aumento do número de turistas (tanto em casas de veraneio e hotéis, como nos atrativos turísticos). Possibilidade de problemas com abastecimento de água caso o número de usuários aumente consideravelmente e ultrapasse a capacidade de carga do sistema.
Relevo	As atividades turísticas, quando mal planejadas, podem causar prejuízos ambientais em paisagens frágeis, como, por exemplo, com a invasão de dunas e praias para a construção de condomínios de casas de veraneio.
Solos	Os impactos causados por atividades turísticas podem ser observados principalmente na abertura de áreas para construção de condomínios de casas de veraneio, hotéis, pousadas e hotéis, aumentando a área de solo exposto e a possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos.
Cobertura vegetal	A cobertura vegetal sofre impactos causados por atividades turísticas principalmente pela retirada da vegetação nativa para a construção civil (casas de veraneio, hotéis, pousadas, restaurantes etc), além da exploração descontrolada, como a abertura de trilhas, a exploração dos mangues, entre outros. Ressalta-se, ainda, quanto à preservação de vegetação protegida por Lei, especialmente no que diz respeito à necessidade de intervenção para contenção de invasão de mangues e áreas alagadas.
Uso do solo	A falta de ações de fiscalização no uso e ocupação do solo pode oferecer riscos às atividades turísticas com a degradação dos recursos naturais e consequente perda dos valores cênicos

Quadro 2: Riscos ambientais em relação às atividades turísticas.

Fonte: Technum Consultoria, 2013.

Os dados mostram que o clima, os recursos hídricos, o relevo, o solo, a cobertura vegetal e o uso do solo podem representar riscos ambientais que podem comprometer as atividades turísticas, ou podem ser tornar um aspecto positivo para o desenvolvimento turístico.

Tem lugares turísticos que o clima é o principal aspecto atrativo e se caracterizam como fenômenos regionais. Os recursos hídricos são muito importantes para o turismo náutico, onde em alguns lugares é bem explorado, mas poderá gerar alguns impactos como interferir na qualidade da água através da contaminação. O conjunto de fatores como o relevo, o solo, a cobertura vegetal, o uso do solo, quando o turismo é explorado e que não utiliza um planejamento sustentável podem gerar impactos que não são aceitáveis do ponto de vista da conservação ambiental.

Conforme o Quadro 3, observa-se a síntese dos principais atrativos turísticos do Polo Costa dos Coqueirais.

Trechos	Municípios	Atrativos
Trecho 1 Área Central	Aracaju	Praia de Atalaia
		Oceanário de Aracaju
		Rio Vaza Barris – Croa do Goré
		Orla Por do Sol
		Orla do Bairro Industrial
		Mercado Público Antônio Franco
		Mercado Público Thales Ferraz
		Museu da Gente Sergipana
		Festejos Juninos
		Centro de Convenções de Sergipe
		Ponte Construtor João Alves
	Barra dos Coqueiros	Travessia do Tototó
		Navegação pelo Rio Sergipe
		Praia de Atalaia Nova
		Passeio de Charrete
		Praia da Costa
		Festa de Santa Luzia
		Praia do Jatobá
	Laranjeiras	Patrimônio Arquitetônico
		Riquezas Folclóricas
		Patrimônio Natural – cavernas
	Nossa Senhora do Socorro	Igreja Matriz Nossa Senhora Perpétuo do Socorro
		Prainha do Porto Grande
		Prainha de São Braz
		Festa da Padroeira
	Santo Amaro das Brotas	Igreja Matriz de Santo Amaro
		Capela de Nossa Senhora da Conceição (Engenho Caieira)
São Cristóvão	Mirante do Cristo	
	Praça de São Francisco	
	Praça da Matriz	
	Conjunto Arquitetônico do Carmo	
	Igreja Nossa Senhora do Amparo	
	Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	
Cristo Redentor		

Quadro 3 - Síntese dos Atrativos Turísticos Principais – Polo Costa dos Coqueirais - 2013.

Fonte: Technum Consultoria, 2013.

Os dados mostram que o município de Barra dos Coqueiros tem como os principais atrativos turísticos a ponte Construtor João Alves, a travessia de tototó, a navegação pelo Rio Sergipe, a Praia de Atalaia Nova, o passeio de charrete, a Praia da Costa, a Festa de Santa Luzia e a Praia do Jatobá.

De acordo com o Quadro 4, observa-se o quantitativo de empreendimentos, como equipamentos e serviços que estruturam o setor turísticos do Polo Costa dos Coqueirais, onde estão inseridas as principais cidades com potencial turístico no Estado de Sergipe.

Município	Hospedagem	Alimentação**	Agências de Viagem	Transportadoras turísticas
Aracaju	132	169	37	66
Barra dos Coqueiros	2	11	2	0
Brejo Grande	4	4	0	0
Estância	8	17	5	1
Indiaroba	4	13	0	0
Itaporanga D'Ajuda	3	5	0	0
Laranjeiras	3	3	2	0
N. S. do Socorro	0	11	2	0
Pacatuba	2	3	0	0
Pirambu	5	6	0	0
Santa Luzia do Itanhy	1	3	0	0

Quadro 4: Total de Equipamentos e Serviços Turísticos Instalados nos Municípios Integrantes do Polo Costa dos Coqueiros – Sergipe – 2013.

Fonte: Emsetur e Technum Consultoria SS, 2013.

Os dados mostram que apesar do município de Barra dos Coqueiros situar-se próximo de Aracaju, ainda possui um número pequeno desses serviços, estabelecendo que através do potencial turístico que o município dispõe, se houver um planejamento adequado esses números tendem a melhorar.

De acordo com o Quadro 5, observa-se que o município de Barra dos Coqueiros em nível nacional ocupa a 1631^a posição em esgotamento sanitário adequado, a 6^a no estado e a 2^a na micro região.

Municípios	UH's	Leitos
Aracaju	4.575	9146
Barra dos Coqueiros	19	57
Brejo Grande	24	60
Estância	207	411
Indiaroba	57	164
Itaporanga D'Ajuda	53	229
Laranjeiras	155	388
N. S. do Socorro	0	0
Pacatuba	30	86
Pirambu	76	118
Santa Luzia do Itanhy	9	18
Santo Amaro das Brotas	0	0
São Cristóvão	0	0
Total	5205	10.677

Quadro 5: Quantitativo das Unidades Hoteleiras e Leitos - Municípios do Polo Costa dos Coqueiros – Sergipe - 2013.

Fonte: Technum Consultoria SS, 2013.

4 | PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL.

Entendendo o desenvolvimento no seu sentido mais amplo como toda ação ou efeito relacionado com o processo de crescimento, evolução de um objeto, pessoa ou situação em uma determinada condição, percebe-se que desenvolver é um ato que resulta na ação de estar apto para o próximo passo, direção, indicação ou etapa superior a que se encontra na fase atual. Neste estudo o desenvolvimento também estar relacionado com o progresso e a melhoria positiva do Município de Barra dos Coqueiros.

Em relação ao aspecto de estar apto para o próximo passo, pretende-se analisar a perspectiva do desenvolvimento em Barra dos Coqueiros a partir da sua atual configuração

espacial, pois ela é clara e objetiva em relação ao destino socioespacial do município. Essa análise tem como referência a construção da ponte Aracaju/Barra dos Coqueiros.

Na concepção da engenharia a ponte foi construída para ligar a capital do estado aos municípios do litoral norte sergipano. Porém, na sua essência, a ligação vai além dos espaços, integrará o litoral norte do estado ao capital. Na sua fase inicial de integração, os reflexos da força do capital são marcantes do espaço/território do município de Barra dos Coqueiros.

Se a construção da ponte Aracaju/Barra tivesse o objetivo de integrar apenas esses municípios, não haveria a necessidade da construção/extensão da rodovia SE-100. A rodovia SE-100 é um projeto rodoviário interestadual, conduzido por Estado nos seus territórios, cuja finalidade é a integração e exploração do litoral de alguns estados nordestinos, como Sergipe. Por onde ela passa vai deixando nos espaços as suas marcas: supervalorização do solo, especulação imobiliária, implantação de condomínios e loteamentos, exploração da atividade turística, etc.

Em Barra dos Coqueiros a construção da rodovia, de início, já divide o espaço do município em duas porções a partir dela mesmo: na porção leste, entre o limite das praias e o limite da rodovia, as terras e os espaços são voltados para os condomínios e loteamentos, as praias, porto e complexo energético, são as terras de negócios. Na porção oeste, entre a rodovia e o canal do Rio Pomonga, uma estreita faixa de terra para acomodar os resistentes dos tempos e espaços, são as terras de trabalho. Neste sentido vale descrever e analisar as perspectivas de desenvolvimento do município de Barra dos Coqueiros a partir desta configuração espacial. Essa divisão espacial/territorial, se não planejada ou intencional, caracteriza-se pelas presenças na porção leste de elementos naturais, o litoral e suas praias, essências da valorização e atração do capital, na porção oeste o canal do rio Pomonga com suas extensas áreas de manguezais, ecossistema que por lei federal deve ser preservado.

É na porção leste do município que o “progresso” da ponte trouxe o estímulo à especulação imobiliária, onde diversas empresas imobiliárias já construíram condomínios de luxo, e/ou estão comprando os terrenos (terras de negócios) para construir outros condomínios ou loteamentos. Esse fato ocasionou a valorização do solo e dos imóveis na Barra dos Coqueiros. Neste sentido, a tendência é que as comunidades de Capuã e Olhos d’Água, localizadas nesta porção, sofram a pressão do capitalismo imobiliário. Nessa perspectiva, José de Souza Martins afirma que: “Quando o capital se apropria da terra, está se transformando em terra de negócio, em terra de exploração do trabalho alheio; quando o trabalhador se apossa da terra, ela se transforma em terra de trabalho. São regimes distintos de propriedade, em aberto conflito um com outro.” (MARTINS, 1990, p.55).

Em 2009 foi entregue o primeiro condomínio de apartamentos da Barra, e desde então, novos condomínios foram entregues ou estão em construção. Dessa forma, observa-se também a mudança na paisagem no sentido da verticalização da cidade, e com isso

os prédios vão substituídos os coqueiros. A exuberância dos coqueiros que dominavam a paisagem do município, inclusive dando o nome ao lugar, começa a aparecer com simples elemento de uma paisagem construída pelo poder público, ou nas urbanizações paisagísticas de condomínios e loteamentos.

Além disso, observa-se no município de Barra dos Coqueiros uma tendência no aumento nas construções de resort, no qual, acarretará novos investimentos públicos e privados. Neste sentido, o Estado além de direcionar o espaço para o mercado imobiliário, investe capital, através das políticas públicas de infraestrutura de vias de acesso, energia, segurança e de lazer como o turismo

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos condicionantes geográficos do município da Barra dos Coqueiros aponta para um aproveitamento econômico socioespacial com base no turismo, entretanto, o desenvolvimento que vem sendo promovido não demonstra inserção das comunidades. A ponte Aracaju/Barra que tem função como via de acesso e facilitou a comunicação de transportes entre os dois municípios, representa também às necessidades do setor imobiliário em sua emergência por novos territórios, tornando-se fundamental para a realização dos ajustes espaciais do modo de reprodução capitalista através da produção e do consumo. No caso dos condomínios de luxo, sejam para primeira ou segunda residências, eles funcionam como um modelo de resort, onde a demanda turística e imobiliária que lhe está sendo direcionada, seja cumprida, transformando por completo a localização sem necessariamente sair do local e, portanto, sem nenhum contato com as comunidades de entorno.

Diante deste cenário, urge a necessidade de alternativas econômicas para garantir a permanência das comunidades em suas bases locais. O município de Barra dos Coqueiros tem um conjunto de elementos naturais, culturais, econômicos com potencial para promoção do desenvolvimento local. Entre as atividades econômicas, o turismo é uma alternativa estratégica capaz de aproveitar deste potencial e contribuir, de forma sustentável, na melhoria dessa qualidade de vida das comunidades.

REFERÊNCIAS

BARRA DOS COQUEIROS. Site www.barra.dos.coqueiros.se.gov.br, acesso em 19 de junho de 2019.

CARLOS, Ana Fani A. **A (RE) produção do espaço urbano**. São Paulo. Edusp, 2008.

EBRASILENERGIA.<http://ebrasilenergia.com.br/site/construcao-da-maior-termeletrica-da-america-latina-e-iniciada-em-sergipe/>. Site consultado em 17 de junho de 2019.

EMSETUR, Empresa Sergipana de Turismo. **Pesquisa de Demanda Turística 2010/2011.**

FRANÇA, Vera Lúcia A. *et al.* **Atlas Escolar Sergipe: Espaço Geo-Histórico e Cultural.** João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2007.

GOVERNO DE SERGIPE. **Base Cartográfica de Sergipe.** SEPLAG, 2013.

GOVERNO DE SERGIPE. **DIAGNOSTICO DO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS.** Aracaju, 2002. http://www.cprm.gov.br/publique/media/hidrologia/cadastro_infraestrutura_sergipe/Barra.pdf. Site consultado em 15 de junho de 2019.

HAESBAERT, Rogério. **Da Desterritorialização a Mutiterritorialidade.** Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/barra-dos-coqueiros/panorama>. Site consultado em 14 de junho de 2019.

MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político.** Petrópolis: Editora Vozes, 1990.

SILVA, J, A. **Turismo e Organização do Espaço no Polo Costa dos Coqueirais.** São Cristóvão, 2011.

SEDETEC/EMSETUR. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Sergipe 2009-2014.**

TECHNUM CONSULTORIA. **Polo Costa dos Coqueirais. Revisão do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável.** Produto 5, Versão Final, Vol II, Documento Técnico, abril de 2013.

TURISMO SERGIPE, www.turismosergipe.net/ - acesso em 19 de junho de 2019.

WIKIPEDIA. https://pt.wikipedia.org/wiki/Barra_dos_Coqueiros. Site consultado em 17 de junho de 2019.

WIKIPEDIA. <http://www.brasil.gov.br/noticias/infraestrutura/2018/07/sergipe-aumenta-producao-de-energia-eolica-em>. Site consultado em 17 de junho de 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAM CLEBER DOMINGUES SILVA - Professor pesquisador no Curso de Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro onde é responsável pelas disciplinas de Meios de Hospedagem e Turismo e Esportes. Pós doutor em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (2019), Doutor em Turismo pela Universitat de Girona – Espanha (2016). Mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA – BH (2007). Especialista em Administração Hoteleira – UFJF/SENAC MINAS (2002). Bacharel em Turismo pela FESJ – MG, (2001). Possui conhecimento, experiência e produção acadêmica nas áreas de turismo e hotelaria, turismo e patrimônio e turismo e esportes.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análises 33, 58, 65, 81, 98

Aspectos Turísticos 114

B

Barra dos coqueiros 114, 116, 125, 126

C

Conservação Preventiva 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 110, 111

D

Desenvolvimento Turístico 40, 42, 43, 47, 48, 51, 61, 66, 80, 88, 114, 115, 122, 123

Diversificação e inovação 40, 49

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 89, 95, 98, 114, 120

Educação Patrimonial 1, 4, 5, 6, 39, 98

Exposição 3, 5, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112

F

Ferramenta Pedagógica 32

I

Identidade 1, 2, 4, 5, 6, 33, 37, 42, 43, 49, 92, 100

Impactos 26, 27, 28, 29, 30, 40, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 64, 65, 87, 94, 95, 119, 122

Índices Financeiros 17

Indústria Cultural 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68

Inovação 31, 40, 41, 47, 49, 98

Intervenção Curativa 98, 99, 100, 103, 106, 108, 110, 111

L

Lazer 6, 25, 26, 28, 29, 30, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 80, 92, 125

Litoral Norte. Sergipe 88

M

Mercantilização do lazer 54, 58

Método Delphi 88

Modernidade 69, 73, 74, 79

Museologia 98

Museus 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

O

Oferta Turística 11, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 85, 88, 92, 93

P

Patrimônio Cultural 1, 6, 98, 99, 100

Percepção de Stakeholders 88

Planejamento 3, 29, 31, 36, 39, 65, 67, 69, 90, 93, 110, 120, 122, 123

Portugal 1, 31, 40, 80, 81, 82, 84, 87

Procura 28, 40, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 80, 81, 84, 85, 86, 89

Promoção Turística 65

Q

Quito 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

R

Redes Sociais 8

S

Sacoleiro 69

Santiago de Compostela 8, 9, 10, 12, 13, 14

Sustentabilidade 5, 6, 26, 27, 29, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 88, 89, 91, 95, 96

T

Território 1, 2, 3, 4, 5, 6, 35, 71, 76, 96, 119, 124

Turismo 2, 9, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 118, 121, 122, 125, 126, 127

Turismo Pedagógico 32, 33, 34, 36, 37, 39

Turismo Rural 81


Turismo Sustentável 26, 27, 52, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 126


U


UNESCO 8, 9, 11, 111


Unidades de Conservação 25

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


2





 **Atena**
Editora


Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



 **Atena**
Editora

Ano 2021